

CONSTRUINDO CONHECIMENTO HISTÓRICO EM SALA DE AULA

Nathália Velloso de Castro Costa (UERJ / FFP)

Eixo Temático 3: Fazendo escola com múltiplas linguagens.

Resumo

O presente artigo tem por finalidade analisar os diferentes tipos de linguagem que podem ser utilizadas em sala de aula para facilitar a compreensão dos conteúdos; combater o distanciamento existente entre a fala do professor, o texto do livro didático e o universo cultural dos alunos; obter uma melhor construção do conhecimento histórico; e tornar a disciplina mais dinâmica.

Palavras-Chave: Concepção – Aula – História

1 - Introdução

O presente artigo tem por finalidade analisar os diferentes tipos de linguagem que podem ser utilizadas para a construção do conhecimento histórico em sala de aula. Deixam-se de lado as aulas de História de alguns anos atrás, onde as mesmas se resumiam à memorização de datas e acontecimentos passados, e passa-se a considerar questões sociais e atuar na aprendizagem de noções essenciais do pensamento histórico, como temporalidade, tornando a disciplina mais dinâmica.

Para as crianças, as dificuldades surgem quando elas têm de lidar com textos históricos, pois não tomam as datas como indicação temporal. Esse problema foi considerado pelo Colégio São Paulo, em Salvador, que passou a reforçar o ensino de leitura e escrita de textos informativos para maior compreensão dos conteúdos.

Existem representações constantes de diferentes linguagens que podem ser utilizadas juntamente com o reforço no ensino de leitura e escrita. Essas representações serão vistas mais adiante, no embasamento teórico, onde foram utilizados os pressupostos teóricos de Vygotsky.

2 - Fundamentação Teórica

Existem muitos recursos que podem ser usados para o enriquecimento das aulas de História, e que podem contribuir para uma melhor compreensão do conteúdo. Dentre elas pode-se citar o trabalho com sujeitos históricos e perspectivas, usado para que as crianças aprendam que existem várias versões para um mesmo fato; a leitura e a escrita sobre História para desenvolver a percepção de que as obras de conteúdo histórico possuem organização temporal e contemplam as relações entre os acontecimentos; a leitura de mapas geográficos e históricos para apurar a noção de espacialidade; a representação gráfica do tempo para o desenvolvimento de noções de tempo cronológico e relação entre momentos da história local, regional e nacional; e a análise de imagens para se identificar mudanças no tempo.

O processo educativo não está excluído e nem independente de todas as mudanças e transformações que ocorrem em diferentes momentos do social. Elas envolvem um conjunto de relações existentes entre os significantes (imagens e palavras) e os seus significados (as representações), onde a sociedade constrói a sua ordem simbólica, que é também uma outra forma de existência da realidade histórica.

Ao tratar das análises das representações construídas para atender às exigências educacionais, percebe-se que uma delas é a relação de aprendizagem existente entre os professores e os alunos, e a outra, às múltiplas mercadorias produzidas pela indústria cultural, como vídeos, livros, filmes, pinturas, gravuras, fotografias, ou seja, todos os materiais considerados didáticos.

Os materiais didáticos são expressões de representações e em cada um deles deve-se adotar um dado procedimento para analisá-los. A fotografia como linguagem documental representa uma dada realidade em um determinado momento, não sendo apenas uma ilustração, mas um documento direcionado.

Para a produção do conhecimento em sala de aula, se lida diretamente com a construção e a elaboração de imagens e palavras. Dessa forma, a compreensão dos sentidos das palavras é de fundamental importância. Segundo **ZAMBONI (1998)**, “Estudos de Vygotsky sobre a formação do pensamento e da linguagem da criança afirmam que ‘o significado das palavras é um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa – uma união da palavra e do pensamento’”.

Sendo assim, é necessário que o professor trabalhe as representações dos conceitos espontâneos das crianças e a sua capacidade de defini-los, é a chamada fase de transição do conhecimento concreto para o abstrato ou vice-versa. Tem-se que combater o distanciamento existente entre a fala dos professores, o texto do livro didático e o universo cultural dos alunos.

Os livros paradidáticos e didáticos entram na sala de aula como objetos, cuja intenção é apresentar um conhecimento já organizado, fechado, produzidos para sala de aula. Os textos são curtos, bem divididos e com uma linguagem especial. As imagens são postas ao lado dos textos, muito mais como meras ilustrações do que como um outro texto a complementar o principal. Quanto às palavras usadas nos textos, são destituídas de sentido para os alunos; eram válidas para uma determinada época, mas hoje não há uma atualização das palavras usadas, distanciando-se do universo lingüístico dos alunos.

Segundo Vygotsky, o significado é um critério da palavra, seu componente indispensável. Então, se o texto é formado por um conjunto de representações, com a ausência de significados não há aprendizagem.

Os paradidáticos são mais fáceis de serem produzidos por sua natureza temática. Os temas geralmente são atuais, muitos deles síntese de trabalhos acadêmicos. Alguns autores, com a intenção de transmitir uma visão crítica da história, quando se referem a determinados sujeitos, criam representações que acabam adulterando o conhecimento e provocando o seqüestro dessa mesma história.

3 - Conclusão

A partir do momento em que se faz uso de diferentes tipos de linguagem, passa-se a perceber que o diálogo entre professor e aluno fica mais fácil. A disciplina além de se tornar mais dinâmica, fica também interessante aos olhos dos alunos.

Sendo assim, este artigo tem por finalidade mostrar algumas das representações utilizadas em sala de aula, sendo estas diretamente voltadas para a produção e a melhor compreensão do conhecimento histórico, o que facilita a aprendizagem e faz com que diminua o distanciamento, muitas vezes existente, entre a disciplina e o universo cultural dos alunos.

4 - Referência Bibliográfica

CEDAC - Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária; "Leitura do Passado", *Revista Escola*, Edição 213, Jun. 2008.

ZAMBONI, E.; "Representações e Linguagens no Ensino de História", *Revista Brasileira de História*, v. 18, n. 36, São Paulo, 1998.